

A RELAÇÃO CIDADE-CAMPO EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA:

as especificidades dos municípios de Hulha Negra e

Sant'Ana do Livramento (RS)

Marcelo Cervo Chelotti*

Resumo: Nos últimos anos, vários estudos, indicaram que a instalação de assentamentos rurais provoca significativas transformações socioespaciais no seu entorno, seja, na escala local ou regional, conseqüentemente, repercutindo diretamente em novas relações cidade-campo nos municípios com assentamentos ou próximos desses projetos. Assim, defendemos a idéia de que a relação cidade-campo não pode ser analisada da mesma maneira para os municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento, ambos localizados na Campanha Gaúcha, em função de suas características estruturais e socioespaciais, pois a instalação de assentamentos rurais embora dentro de um mesmo processo, provoca distintas relações no contexto particular de cada município. Ao estudarmos as relações cidade-campo a partir da instalação de assentamentos rurais em determinados municípios, temos que nos atentar para as especificidades socioespaciais de cada município, pois a mera constatação quantitativa do total de assentamentos rurais instalados é insuficiente para mostrarmos as reais transformações no distrito sede. A intensidade nas relações dependerá muito mais de elementos qualitativos do que quantitativos. Os municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento são dois casos representativos de como o processo de reterritorialização camponesa promove transformações, não só na paisagem agrária, mas também na cidade. Embora estejam próximos geograficamente, e até por fazerem parte de uma mesma região, existem elementos espaciais que devem ser considerados ao se analisar a relação cidade-campo.

Palavras-chave: cidade-campo, reformar agrária, Campanha Gaúcha.

THE RELATIONSHIP BETWEEN TOWN AND COUNTRY IN AREAS OF AGRARIAN REFORM: the specificities of the boroughs of Hulha Negra and Sant'Ana do Livramento (RS)

Abstract: In recent years, several studies indicated that the installation of rural settlements causes significant socio-spatial changes in its surroundings, being on the local or regional scale, thus directly impacting on new town-country relationships in the towns with settlements or near of these projects. Thus, we advocate the idea that the relationship between town and country cannot be analyzed in the same way for the towns of Hulha Negra and Sant'Ana do

* Professor Doutor do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (MG). Vinculado ao Laboratório de Geografia Agrária (LAGEA) e Membro do Núcleo de Estudos Agrários e Territoriais (NEAT). E-mail: chelotti@ig.ufu.br

Livramento, both located in the Campanha Gaúcha, according to their structural and socio-spatial characteristics, as the installation of rural settlements although within the same process, causes distinct relations in the particular context of each town. To study the town-countryside relations from the establishment of rural settlements in some towns, we have to pay attention to the socio-spatial specificities of each town, because the mere observation of the total quantity of installed rural settlements is insufficient to show the real changes in main district. The intensity in the relationships will depend much more on quantitative elements than qualitative. The towns of Hulha Negra and Sant'Ana do Livramento are two representative cases of how the process of peasant reterritorialization can promote changes, not only in the agrarian landscape, but also in the city. Although they are geographically close, and are part of the same region, there are spatial elements that should be considered when examining the relationship between town and country.

Keywords: town-country, agrarian reform, Campanha Gaúcha.

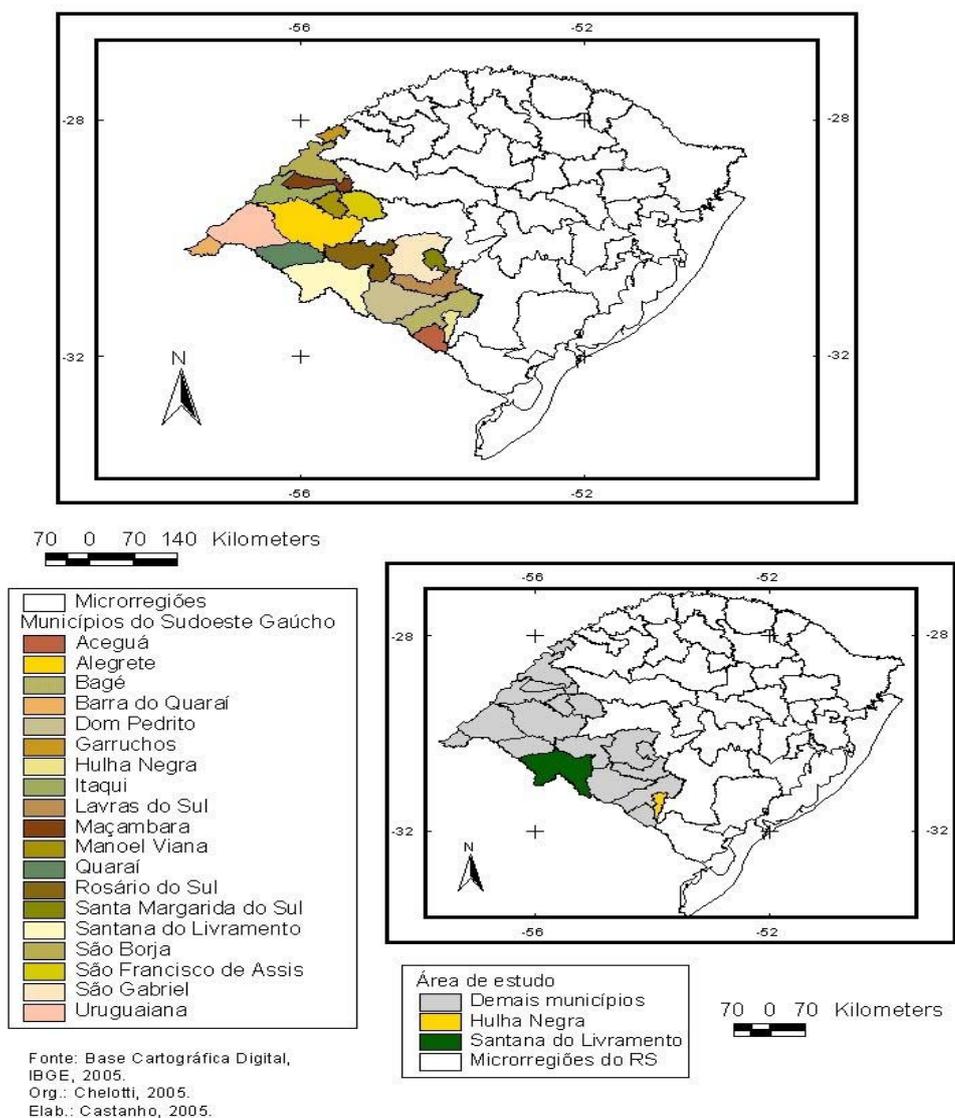
1. Introdução

Discutir as transformações promovidas pelos assentamentos rurais na relação cidade-campo torna-se um tema importante, pois suscitam algumas indagações: Como se dão as relações cidade-campo nos distritos sede após a instalação dos assentamentos rurais? Em que medida o distrito sede muda com a reterritorialização camponesa?

Os municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento, localizados na Campanha Gaúcha (Mapa 1), nos chamam a atenção, não somente por possuírem a maior concentração de assentamentos rurais em seus territórios, mas em função de algumas particularidades. Primeiro, porque o município de Hulha Negra possui uma população predominantemente residente no campo e Sant'Ana do Livramento, uma população concentrada na cidade. Em segundo lugar, porque o município de Hulha Negra possui uma área territorial de 835,52 km e Sant'Ana do Livramento uma área de 6.930,7 Km. Uma terceira característica seria número total da população: em Hulha Negra para o censo de 2007 é de 6.012 habitantes, enquanto Sant'Ana do Livramento é de 82.258 habitantes. E uma quarta característica seria o ano de fundação dos municípios: Hulha Negra foi criado em 1993, e Sant'Ana do Livramento em 1857. Portanto, são os casos de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento que obtiveram um

significativo aumento de sua população do campo, são os dois municípios da Campanha Gaúcha com maior concentração de assentamentos rurais.

Nesse contexto, o presente artigo encontra-se organizado em duas grandes partes. Na primeira discutimos os assentamentos rurais e a relação cidade-campo, resgatando alguns trabalhos já realizados no Brasil. Na segunda parte apresentamos as especificidades socioespaciais dos municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento, num esforço de compreender a nova relação que se estabelece entre a cidade-campo a partir da territorialização da luta pela terra e a instalação de dezenas de assentamentos rurais na Campanha Gaúcha. E, por fim, tecemos algumas considerações, tendo em vista que a temática não se esgota nesse artigo.



Mapa 1 - Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento: localização no contexto da Campanha Gaúcha e do Rio Grande do Sul

2. Assentamentos rurais e a relação cidade-campo

Nos últimos anos, estudos, como Zamberlam e Florão (1991), Leite (1997), Medeiros e Leite (2001), Ferrante (2000), Leal (2002), Leite et al. (2004), Medeiros (2002), Silva; Fernandes; Valenciano (2006), dentre outros indicaram que a instalação de assentamentos rurais provoca significativas transformações socioespaciais no seu entorno, seja, na escala local ou regional, conseqüentemente, repercutindo diretamente em novas relações cidade-campo nos municípios com assentamentos ou próximos desses projetos.

Um dos primeiros estudos sobre as transformações socioespaciais dos assentamentos rurais na economia dos municípios-sede foi realizado por Zamberlam e Florão (1991) na região de Cruz Alta (centro do Rio Grande do Sul), numa área que ocupava cerca de 20.000 hectares com aproximadamente 4.400 pessoas assentadas, abrangendo o território de quatro municípios.

Desde 1970 essa região vive uma experiência sui generis, quer pela intensa modernização agrícola, quer pelos sérios conflitos que vêm acontecendo entre colonos sem terra e os grandes fazendeiros pecuaristas, quer pelos resultados positivos de oito assentamentos já realizados [...] Apesar da relutância de fazendeiros pecuaristas tradicionais em aceitarem os assentamentos na região, alguns, hoje, já reconhecem que são positivos os resultados econômicos e sociais advindos dessas experiências, de tal forma que, a par de defenderem a colonização como via de solução dos conflitos pela terra, começam a admitir que a Reforma Agrária possa ser decidida na esfera política. (ZAMBERLAM; FLORÃO, 1991, p. 11-12).

A instalação dos assentamentos rurais provocou significativas transformações socioespaciais na área, principalmente, com a emancipação de um distrito do município de Cruz Alta, originando o município de Boa Vista do Ingra. Embora tenham se passado quase vinte anos da instalação desses assentamentos, os autores identificaram uma amenização da pobreza, além da possibilidade dos assentados reproduzirem-se enquanto pequenos agricultores, *Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p.162 a 183, jan./jun. 2008*

oferecendo produtos ao mercado local, bem como consumindo no mercado local aqueles produtos e serviços não gerados no assentamento.

Em Leite (1997), também encontramos a preocupação de entender as transformações socioespaciais (*impactos*¹) promovidas pelos assentamentos rurais, questões que refletem diretamente nas novas relações cidade-campo.

Uma das questões pouco estudadas na análise do processo de assentamento de trabalhadores rurais no Brasil tem sido o impacto regional – econômico, político e social – deflagrado a partir da implantação de núcleos em regiões/microrregiões específicas do país. [...] Os assentamentos não só geram empregos e, de alguma maneira, aumentaram o nível de renda das famílias assentadas, como reflexos na economia municipal e regional, como também transformam em maior ou menor medida as relações de poder local. (LEITE, 1997, p. 168).

Os impactos regionais provocados pelos assentamentos rurais relacionam-se com as transformações socioespaciais que ocorrem no entorno das áreas com assentamentos, podendo-se destacar quatro dimensões, sendo elas: (1) *poder local, participação política e políticas públicas*, (2) *organização social e produtiva*, (3) *dimensões ambientais e territoriais*, e (4) *alterações demográficas e condições de vida*; constituindo as várias nuances da “região do assentamento”, como destacam Medeiros e Leite (2001):

Através dos assentamentos, em muitos locais se constitui uma dinâmica mais participativa do que a tradicionalmente existente nos municípios brasileiros: o simples fato de criação de uma associação inaugura uma prática por vezes desconhecida regionalmente, o que permite indagar sobre a possibilidade de estarem ocorrendo alterações moleculares na cultura política local. (p.11).

Os assentamentos tendem a promover um rearranjo do processo produtivo nas regiões onde se instalam, muitas vezes caracterizada por uma agricultura com baixo dinamismo. A diversificação da produção agrícola, a introdução de atividades mais lucrativas, mudanças tecnológicas, refletem na composição da receita dos assentados afetando o comércio local, a geração de impostos, a movimentação bancária, etc. com efeitos sobre

a capacidade do assentamento se firmar politicamente como um interlocutor de peso no plano local/regional. (p.16).

No que se refere à organização territorial, o assentamento tende a representar uma mudança na sua dinâmica, uma vez que traz novas formas de ocupação do espaço – pequenos lotes em áreas onde antes predominava era a grande propriedade, agrovilas em áreas onde a população era dispersa, etc. (p.20)

As alterações demográficas provocadas pelos assentamentos são mais visíveis quando estes envolvem a vinda de uma população “de fora” do município ou da região, ou quando representam algum deslocamento de populações urbanas para áreas rurais, resultando em aumento ou mudança na relação população rural/população urbana. (p. 21).

A partir dessas considerações, percebemos que ao analisarmos as relações entre assentamentos rurais e seu entorno, as características regionais (social, política e ambiental) exercem um forte papel enquanto variáveis imprescindíveis na compreensão das novas relações entre cidade-campo.

Na região de Araraquara, interior paulista, Ferrante (2000) dedicou-se a analisar as relações estabelecidas entre os assentamentos rurais e a economia regional fortemente marcada pelo complexo agroindustrial sucroalcooleiro.

Temos indícios de que a renda auferida pelos assentados interfere no mercado de consumo das cidades próximas, assim como há estimativas de que a representatividade dos assentados na arrecadação do ICMS é maior nos municípios menores. [...] Se utilizássemos indicadores econômicos de inserção no mercado diríamos que o comércio dos assentados não teria condições de englobar regiões vizinhas, pela precariedade dos transportes, pela falta de vontade política dos municípios – claramente percebida no caso de Araraquara – que se fecham à perspectiva de melhor aproveitamento e inserção da produção dos assentamentos em setores de abastecimento, que se prestariam a tal, como, por exemplo, a merenda escolar. Nos municípios menores, a situação apresenta diferentes nuances. Algumas cidades como Matão e Motuca tentam ajudar os assentados a transportar os seus produtos para seu comércio, visto que são cidades menores que estão em processo de crescimento e necessitam mais

alimento, se possível, comprado a menor preço. (FERRANTE, 2000, p. 37-38).

Ao estudar as transformações socioespaciais promovidas pela instalação de assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema/SP, Leal (2002) trabalhou com o conceito de *impacto socioterritorial*, compreendendo desde o processo de organização dos movimentos sociais até a consolidação das famílias assentadas.

Os assentamentos rurais apresentam novos elementos para compreender a dinâmica social, política e econômica de uma determinada região, como por exemplo, no Pontal do Paranapanema em que ocorreu aumento da população nos municípios que possui assentamentos, como Mirante do Paranapanema e Teodoro Sampaio. Estes elementos são caracterizados pela presença dos movimentos sociais na luta pela (des) concentração da estrutura fundiária com o surgimento das pequenas unidades de produção. Os impactos socioterritoriais são entendidos como mudanças, cujas transformações da realidade ocorrem pelas ações dos sujeitos sociais como os sem-terra e os latifundiários. (LEAL, 2002, p. 3).

Na escala nacional, o trabalho de Leite et al. (2004) investigou seis *manchas*² que refletem a diversidade da realidade brasileira, sendo elas: Sul da Bahia, Entorno do Distrito Federal, Sertão do Ceará, Sudeste do Pará, Oeste de Santa Catarina e Zonas de Canaviais do Nordeste. Dentre os resultados podemos destacar:

A presença dos assentamentos (e das políticas públicas a eles associadas que, embora precariamente, viabilizam a implantação de alguma infra-estrutura) também atua como fator gerador de postos de trabalhos não agrícolas (construção de casas, estradas, escolas, contratação de professores, surgimento de transporte alternativo etc.) e como dinamizador do comércio local nos municípios onde se inserem, fato que se acentua nos casos de elevada concentração de assentamentos. [...] Dessa forma, os assentamentos acabam provocando a dinamização da vida econômica de vários dos municípios onde se inserem: para além da relevância do número de novos produtores que

entram como tal no mercado, introduzindo maior oferta e diversidade de produtos, em especial alimentares, os assentados aumentaram sua capacidade de consumo não só de gêneros alimentícios nas feiras, no comércio local e até mesmo de vizinhos (atividade bastante comum, mas dificilmente captada nas estatísticas), como também insumos e implementos agrícolas, eletrodomésticos e bens de consumo em geral. (LEITE, et al., 2004, p. 259).

Ao estudar o processo de implantação de assentamentos no Pontal do Paranapanema, extremo oeste paulista, Silva; Fernandes; Valenciano (2006) detectaram que essa região possuía 100 assentamentos rurais, sendo considerada a terceira região do país e a segunda do Estado do São Paulo em número de assentamentos e de famílias assentadas. Ao estudar os impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais do município de Teodoro Sampaio, os autores chegaram a seguinte afirmação quanto à relação cidade-campo.

Com o surgimento dos assentamentos, o grau de complementaridade entre o campo e a cidade, com base nas relações de articulação de dependência, ampliou-se gradativamente ao longo dos anos na região. Essa articulação entre campo e cidade não acontece de maneira imediata já que as escalas de participação dos dois agentes tanto no cenário local, quanto nacional e até internacional foram ampliadas, fazendo com que a cidade e o campo não se relacionam mais da forma que a cidade comande o campo. Nesta perspectiva, o campo passa a participar ativamente das redefinições da organização urbana, influenciando mecanismos para seu adequado funcionamento. Portanto, do ponto de vista dos assentamentos rurais a relação cidade-campo tem se caracterizado pela perspectiva da pressão política que os assentados têm desempenhado nos núcleos urbanos dos referidos municípios. (SILVA; FERNANDES; VALENCIANO, 2006, p. 83).

Na escala do território gaúcho, Medeiros (2002), ao estudar a luta pela terra e o processo reterritorialização dos camponeses sem-terra, detectou a concentração de assentamentos rurais em áreas anteriormente ocupadas pela pecuária de corte, provocou significativas transformações na paisagem regional.

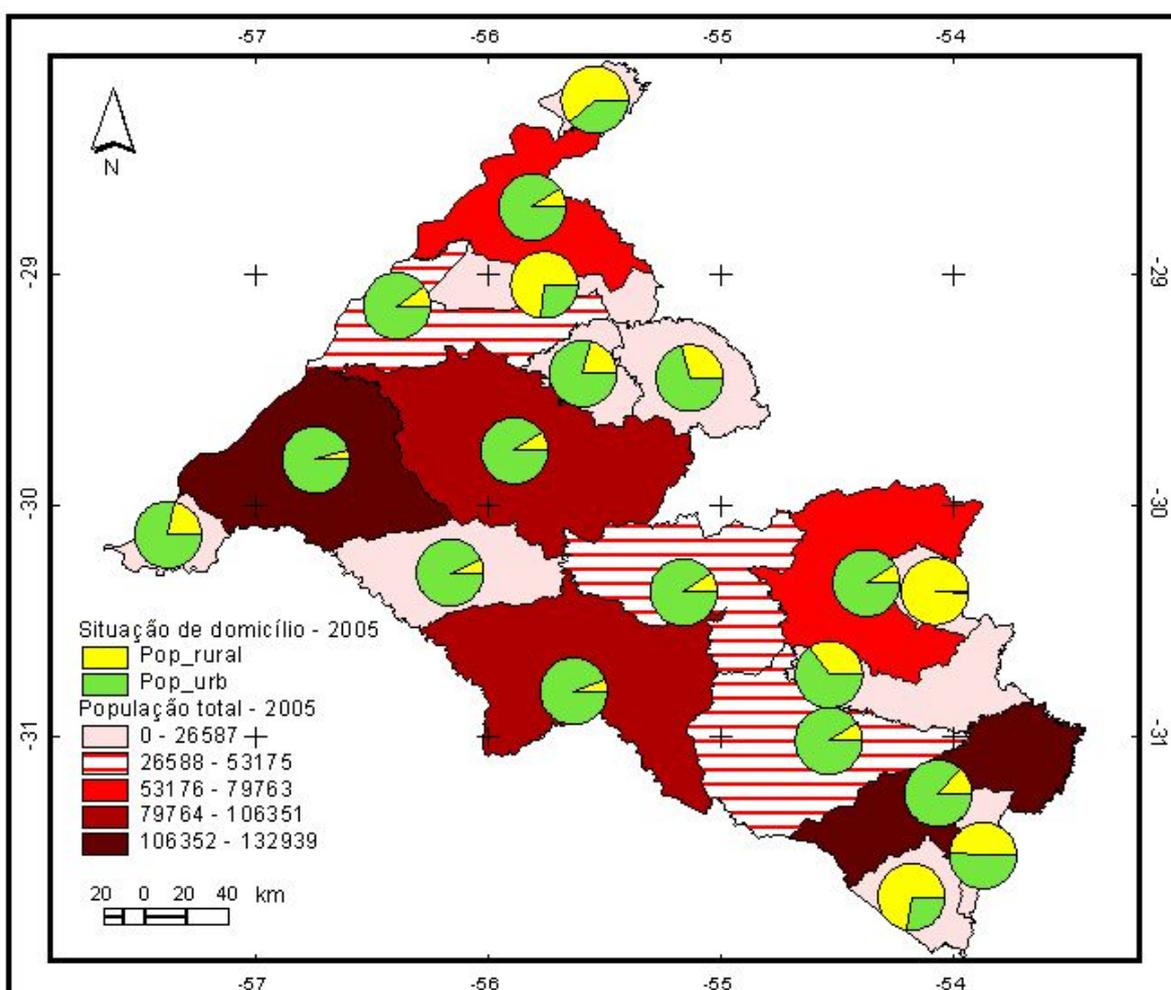
O território gaúcho se reconfigura, a paisagem da campanha gaúcha vai sofrendo transformações. Hoje, a concentração de assentamentos nos municípios que constituem a Metade Sul é o agente de toda esta reconfiguração territorial através do desenvolvimento da agricultura familiar, da diversificação da produção, do adensamento populacional, da dinamização do comércio local, além da necessidade de uma nova infra-estrutura com abertura de novos caminhos, com a instalação de escolas e de postos de saúde. Exemplos claros de toda esta concentração são os municípios de Hulha Negra e de Santana do Livramento. É a região de domínio do latifúndio passando por um processo de transformação, onde a pecuária cedem seu espaço para atividades agrícolas intensivas, muitas delas voltadas para a agroecologia. (MEDEIROS, 2002, p. 96-97).

Nos últimos anos, os movimentos sociais, em especial o MST, tem possibilitado o retorno de milhares de trabalhadores para o campo, num evidente processo de reterritorialização camponesa, que é verificado nas mais diversas regiões brasileiras. No âmbito do Rio Grande do Sul, esse processo é bem evidente na Campanha Gaúcha, onde essa nova realidade é bem representativa nos municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento, e que repercutem diretamente nas relações cidade-campo, exigindo dessa maneira, estudos para compreender essas novas relações.

3. Campanha Gaúcha: cidade-campo no novo contexto regional

Em relação ao total da população residente e ao número total de assentamentos na Campanha Gaúcha, observamos inicialmente um alto índice de população urbana, em detrimento de uma baixa população rural nesses municípios, exceto, naqueles recentemente emancipados, como Aceguá, Garruchos, Hulha Negra, Maçambará, e Santa Margarida do Sul, onde ocorre a predominância de uma população rural (Mapa 2). Portanto, a região caracteriza-se pela presença acentuada de população no urbano, embora seu perfil socioeconômico esteja fortemente alicerçado em atividades agropecuárias, como pecuária de corte e lavoura moderna.

Os municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento nos chamam a atenção, não somente por possuírem a maior concentração de assentamentos rurais em seus territórios, mas em função de algumas particularidades. Primeiro, porque o município de Hulha Negra possui uma população predominantemente residente no campo e Sant'Ana do Livramento, uma população concentrada na cidade. Em segundo lugar, porque o município de Hulha Negra possui uma área territorial de 835,52 km e Sant'Ana do Livramento uma área de 6.930,7 Km. Uma terceira característica seria número total da população: em Hulha Negra para o censo de 2007 é de 6.012 habitantes, enquanto Sant'Ana do Livramento é de 82.258 habitantes. E uma quarta característica seria o ano de fundação dos municípios: Hulha Negra foi criado em 1993, e Sant'Ana do Livramento em 1857.



Mapa 2 – Mesorregião Geográfica do Sudoeste Rio-Grandense: relação entre situação de domicílio e número total de assentamentos
 Fonte: FEE (2005) e NERA/Dataluta (2006)

Org.: Chelotti (2007)

A partir dos recentes (2007) dados divulgados pela contagem da população realizada pelo IBGE, percebemos uma significativa diminuição no número total da grande maioria dos municípios localizados no sudoeste gaúcho em relação às últimas contagens do IBGE, exceto Hulha Negra (Tabela 1).

Tabela 1 - Mesorregião Geográfica do Sudoeste Rio-Grandense: número total da população residente nos anos de 1996, 2000 e 2007

Municípios	1996	2000		2007	
	Total	Total	Urbana	Rural	Total
Aceguá*	-	-	-	-	4.130
Alegrete	82.527	84.338	75.092	9.246	78.230
Bagé**	115.657	118.767	97.290	21.477	112.678
Barra do Quaraí*	-	3.884	2.865	1.019	3.771
Dom Pedrito	38.979	40.410	35.795	4.615	38.126
Garruchos	3.395	3.675	1.191	2.484	3.457
Hulha Negra	5.003	5.359	2.416	2.943	6.028
Itaqui	43.022	39.770	34.823	4.947	36.191
Lavras do Sul	7.670	8.109	4.828	3.281	8.116
Maçambará*	-	5.035	1.150	3.885	4.413
Manoel Viana	6.059	6.995	5.270	1.725	6.785
Quaraí	23.244	24.002	22.060	1.942	22.552
Rosário do Sul	40.897	41.058	36.250	4.808	40.553
Sta. Margarida do Sul*	-	-	-	-	2.172
S. do Livramento	85.554	90.849	84.455	6.394	83.614
São Borja	63.208	64.869	57.273	7.596	61.835
São Francisco de Assis	20.680	20.810	13.728	7.082	19.523
São Gabriel*	60.605	62.249	53.197	9.052	58.110
Uruguaiana**	124.881	126.936	118.538	8.398	123.781

*Municípios ainda não criados em 1996 e 2000 **Municípios com perda territorial em função de emancipações

Fonte: IBGE/Contagem da população 1996 e 2007; e censo demográfico de 2000. Org. Chelotti (2007)

Embora os dados da contagem populacional de 2007 indiquem uma diminuição no número total da população do município de Sant'Ana do Livramento, ao nosso ver, esses índices referem-se apenas à população residente na cidade, já que a instalação de 29 assentamentos rurais com aproximadamente 1.000 famílias certamente aumentou a população do campo e

não o contrário. Ao fazer uma média em que cada família seja composta pelo menos por três membros, isso significa um acréscimo de pelo menos 3.000 pessoas no campo.

Embora alguns municípios tenham perdido território em função dos desmembramentos ocorridos pela emancipação de alguns distritos, o que observamos no contexto geral da região é uma significativa diminuição de sua população total. Dentre os fatores, podemos destacar a migração para municípios localizados na região metropolitana de Porto Alegre e para o nordeste gaúcho, principalmente, para o entorno de Caxias do Sul, município localizado no nordeste gaúcho.

No entanto, em relação ao número total da população residente no campo, acreditamos que tenha ocorrido uma certa estabilidade, o que pode indicar uma redução no êxodo rural e um envelhecimento de sua população. Mas existem casos que sobressaem na realidade regional, pois ocorreu a instalação de dezenas de assentamentos rurais e a conseqüente re-territorialização de milhares de trabalhadores sem-terra nesses municípios.

Portanto, são os casos de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento que obtiveram um significativo aumento de sua população do campo, são os dois municípios da Campanha Gaúcha com maior concentração de assentamentos rurais. A partir dessas considerações, entendemos que a relação cidade-campo se dá de maneira diferente em cada um desses municípios.

Portanto, defendemos a idéia de que a relação cidade-campo não pode ser analisada da mesma maneira para os municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento, em função de suas características estruturais e socioespaciais, pois a instalação de assentamentos rurais embora dentro de um mesmo processo, provoca distintas relações no contexto particular de cada município.

O atual território do município de Hulha Negra possui algumas características socioespaciais que destoam um pouco da realidade regional. Embora a origem do povoado tenha surgido com a construção da estrada de ferro em 1884 e sua economia, por décadas, tenha se baseado na pecuária de corte e atividade charqueadora, é a colonização alemã em pequenas propriedades que mais caracteriza esse espaço rural.

Anteriormente à sua emancipação que ocorreu em 1993, Hulha Negra era apenas um distrito localizado no interior do município de Bagé (maior cidade da região). Mas, em meados da década de 1920, algumas famílias de imigrantes alemães adquiriram terras no então interior do município de Bagé, formando colônias agrícolas em pleno pampa gaúcho, como exemplo, Trigolândia e Colônia Nova³.

As transformações socioespaciais promovidas pela formação das colônias agrícolas com imigrantes alemães contrastaram com a tradicional organização dos latifundiários. Com a aquisição de terras anteriormente ocupadas apenas pela pecuária de corte, formaram-se povoados, construíram-se igrejas, clubes, hospital e cooperativa. O interior do município de Bagé transformou-se na segunda maior bacia leiteira do Rio Grande do Sul.

No entanto, a emancipação do distrito de Hulha Negra apenas aconteceria na década de 1990.

Os movimentos emancipatórios na Região da Campanha surpreendem uma tradicional divisão política e territorial ao sul do Jacuí. Divisão resultante de um processo histórico de ocupação extensiva da terra, constituído de pequeno número de municípios com significativa extensão de território, produção especializada e rarefeita população. Estes movimentos podem ser vistos como uma alternativa às dificuldades econômicas enfrentadas pela metade sul do estado. Neste sentido, a emancipação de Hulha Negra e Candiota do município de Bagé podem ser explicadas através de vários fatores, como a insatisfação de distritos periféricos em relação à sede urbana de Bagé, em função de seu abandono e de políticas públicas municipais que favoreciam a cidade em detrimento de extensa área rural. (GELPI, 1998, p. 101).

A emancipação representou um novo momento para a população do interior do município do Bagé, porque suas características socioculturais⁴ destoavam da tradicional formação socioespacial da Campanha Gaúcha. A instalação de assentamentos rurais no então criado município de Hulha Negra, aumentaram ainda mais as diferenças socioespaciais com seu entorno.

Na atualidade, o município, embora esteja localizado numa região caracterizada pelo espaço latifundiário, possui uma forte presença da pequena

propriedade. Das 1.600 existentes, cerca de 1.000 possuem dimensão territorial de 18 a 30 hectares. A fragmentação foi decorrente da formação das colônias agrícolas e pela instalação dos 25 assentamentos rurais.

Em função dessas características, acreditamos que em Hulha Negra são mais perceptíveis as relações dos assentados com a cidade. Uma vez que possui um centro urbano pequeno, provocando um impacto no mercado local, sejam por meio de aquisições de produtos não cultivados no lote, materiais de construção, dentre outros. No entanto, as demandas por serviços públicos causam um impacto, pois como se trata de um município com poucos anos de emancipação políticoadministrativa carece de muitos serviços públicos adequados.

Diferentemente do município de Hulha Negra, Sant'Ana do Livramento foi criado no ano de 1857, ocupando uma área total de 6.930,7 km², estando entre os maiores municípios gaúchos em área territorial, não sofrendo nenhum desmembramento fruto de emancipações. O surgimento do povoado foi fortemente influenciado por questões geopolíticas, para garantir o domínio português no Brasil meridional.

De acordo com Caggiani (1990), as transformações políticas em curso nas colônias espanholas, fruto da reivindicação de autonomia político-administrativa, motivaram a primeira intervenção militar do Brasil-Reino no território espanhol vizinho. O território correspondente ao atual município de Sant'Ana do Livramento foi o local de concentração de várias tropas militares em operação, tanto nas campanhas do Prata (1826), Guerra contra Juan Manuel de Rosas (1851/52) como ainda cenário de inúmeros combates da Revolução Farroupilha (1835/45) e Federalista (1893/95).

A partir desses acampamentos militares, em 30 de julho de 1823, foi assinada a fundação da cidade, sob licença do Bispado em concessão da capela a Nossa Senhora do Livramento. Com o crescimento do comércio e da pecuária, a capela foi, em 1848, elevada à categoria de Freguesia, já com o nome de Sant'Ana do Livramento. E, em 1857, a freguesia foi elevada à categoria de Vila, desmembrando-se do município de Alegrete. Em 1876, após ter passado por sucessivos graus de transição, foi elevada à categoria de município.

Com a construção do povoado na fronteira com o Uruguai, surgiu depois de alguns anos Rivera no lado uruguaio. A cidade de Sant'Ana do Livramento faz fronteira, pois está separada da cidade de Rivera apenas por uma avenida e marcos⁵, formando uma conturbação internacional.

Es especial no solamente porque une a dos ciudades frente a um limite, sino que em general las fronteras a lo largo de América Latina presentan características bastante diferenciales de la nuestra. Em muchos lugares son vacíos humanos, zonas de escasa densidad, de población dispersa. Otras han estado marcadas históricamente por situaciones de conflicto o por escasez de vínculos transfronterizos. [...] Rivera-Livramento puede enfocarse entonces como caso especial, está muy densamente poblada si la compararmos con el resto de las áreas fronterizas de Uruguay y Brasil, constituyendo un núcleo de 150 mil habitantes. Conforman una cornubación, un único centro urbano donde prácticamente es muy difícil encontrar diferencias. (BENTANCOR, 1998, p. 75-76).

O desenvolvimento da pecuária nas estâncias possibilitou a industrialização da carne com capitais internacionais, a partir da instalação de frigoríficos no início do século XX, para suprir a demanda da I Grande Guerra. Foi assim, que em 1917, instalou-se o Frigorífico Armour e, em 1918, a Companhia Wilson. A localização geográfica de Sant'Ana do Livramento também representou mais um elemento de expansão para os capitais internacionais no pampa gaúcho. A proximidade com os países do Prata possibilitava, entre outros fatores, a aglutinação do rebanho bovino brasileiro e uruguaio.

Para Albornoz (1998), o Armour não era só a maior empresa da cidade, como concentrava 85% do capital industrial estabelecido no município. Os fazendeiros de Rivera e do norte do Uruguai vendiam gado para os fazendeiros brasileiros entregarem para o frigorífico Armour, ou compravam terras no Brasil para que seu gado tivesse procedência legal. No frigorífico, metade dos operários eram uruguaio e a outra metade, brasileiros, sendo que os norte-americanos exerciam os cargos mais elevados. Para se ter uma idéia da importância do frigorífico Armour na geração de empregos e impostos no município de Sant'Ana do Livramento, este, quando estava em plena operação (abate e processamento

de carnes), chegava a gerar 6.000 empregos diretos só em sua planta industrial. O município projetou-se economicamente, tornando-se um pólo industrial e de serviços.

Além da industrialização da carne, instalou-se no município o maior lanífero⁶ do Rio Grande do Sul. O município encontrava-se, juntamente com Bagé, Alegrete e Uruguaiana, como um dos quatro maiores produtores de lã do estado, possuindo um rebanho superior a um milhão de ovelhas em décadas anteriores.

Outro marco na industrialização do município ocorreu no final da década de 1970, quando a instalação da Seagram do Brasil Indústria e Comércio Ltda (Vinícola Almadém) de capital internacional, introduzindo no município os maiores parreirais fora do eixo Caxias do Sul-Bento Gonçalves. Nos anos posteriores, foram implantadas outras duas vinícolas, a Livramento Vinícola Industrial Ltda, e a Vinícola Palomas.

O município de Sant'Ana do Livramento historicamente desempenhou um importante papel geopolítico na manutenção e proteção das fronteiras do domínio português sobre o espanhol. A doação de sesmarias como forma de acesso à terra possibilitou a formação de uma sociedade pastoril alicerçada na criação de bovinos e ovinos. A posição geográfica da cidade na linha fronteira favoreceu o comércio, a prestação de serviços e a industrialização, principalmente pelas ligações estabelecidas pela estrada de ferro com a cidade e o porto de Montevideú.

Além dos fatores citados, destacamos a questão do cercamento das terras em 1850, que forçou a concentração de sua população na cidade em detrimento do campo, uma vez que as atividades pastoris desempenhadas nas estâncias ocupavam pouco contingente populacional. Assim, seu espaço rural foi historicamente marcado por baixas densidades demográficas.

O avanço da modernização da agricultura para a região a partir da década 1970 introduziu a lavoura empresarial do arroz irrigado e da soja em áreas anteriormente ocupadas somente pela pecuária de corte. Assim, deslocaram-se para a região levas de migrantes de outras áreas do Rio Grande do Sul, mas não

residindo no campo e sim na cidade, em função da especificidade de sua produção.

A pecuária, embora ocupando a maior dimensão territorial, não promovia o dinamismo socioeconômico verificado pela lavoura empresarial. Aos poucos, a pecuária e a lavoura foram desenvolvidas de maneira consorciada, aumentando a lucratividade, tanto para os pecuaristas, quanto para os agricultores. Dentre os municípios da Campanha Gaúcha, Sant'Ana do Livramento sempre destacou-se no âmbito da pecuária de corte, seja bovina ou ovina, possuindo um dos maiores rebanhos da região, favorecidos pela sua dimensão territorial de aproximadamente 7.000 km.

Em relação à expressão territorial da pequena propriedade, podemos aferir que sua importância socioeconômica, historicamente, foi encoberta pelo domínio do espaço latifundiário. No entanto, essa categoria exerceu um importante papel como atividade complementar, seja na prestação de serviços ao estancieiro, ou na produção de pequenos cultivos e criação de pequenos animais.

Embora a formação socioespacial do município de Sant'Ana do Livramento esteja historicamente relacionada à grande propriedade pastoril, não podemos desconsiderar a presença da pequena propriedade familiar, principalmente, aquela localizada nas margens do espaço latifundiário.

Assim, quando no final da década de 1980 e início de 1990 algumas propriedades foram transformadas em assentamentos rurais, ocorreram significativas transformações socioespaciais no campo da região. De um processo histórico de exclusão socioespacial, a pequena propriedade passou a constituir verdadeiro território de produção familiar encravada no domínio do espaço latifundiário.

Portanto, ao estudarmos as relações cidade-campo a partir da instalação de assentamentos rurais em determinados municípios, temos que nos atentar para as especificidades socioespaciais de cada município, pois a mera constatação quantitativa do total de assentamentos rurais instalados é insuficiente para mostrarmos as reais transformações no distrito sede. A intensidade nas relações dependerá muito mais de elementos qualitativos do que quantitativos.

Por isso, o trabalho de campo, juntamente com as questões empíricas são instrumentos fundamentais nesse processo.

Evidenciamos que a dinâmica que ocorre no campo é refletida na cidade. Essa questão ficou evidente no quadro comparativo, quando a partir das imagens obtidas durante o último trabalho de campo, percebemos as particularidades de cada caso, embora estejam dentro de um mesmo processo, o desdobramento é diferente em cada caso.

Os municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento são dois casos representativos de como o processo de reterritorialização camponesa promove transformações, não só na paisagem agrária, mas também na cidade. O viver, o produzir, embora sejam realizados dentro do lote, o circular, o comercializar são realizados fora, e é nesse momento em que campo e cidade se fundem, numa estreita relação. Como observamos anteriormente, as transformações socioespaciais não se dão na mesma intensidade nos dois municípios, pois cada um possui sua própria geografia, seus tempos e seus espaços. Embora estejam próximos geograficamente, e até por fazerem parte de uma mesma região, existem elementos espaciais que devem ser considerados ao se analisar a relação cidade-campo.

No quadro 1, sistematizamos as diferentes relações cidade-campo, apontando entre o antes e o depois da instalação dos assentamentos rurais, identificados durante nosso trabalho de campo realizado no mês de janeiro de 2008 nos municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento.

ESPAÇO	HULHA NEGRA		SANT'ANA DO LIVRAMENTO	
CIDADE	Antes	Depois	Antes	Depois
	Pequeno povoado, com aproximadamente mil habitantes, como pouca infraestrutura urbana, residências rarefeitas e um comércio incipiente, apenas com gêneros de primeiras necessidades, uma vez que os fazendeiros residiam em Bagé, ou em outras cidades da região.	Com a emancipação político-administrativa e a instalação dos 25 assentamentos rurais, ocorreram melhorias na infraestrutura urbana. O comércio foi impulsionado possibilitando a abertura de lojas, mercados, bancos, dentre outros.	Cidade fronteira, com mais de um século de fundação, com uma população de mais de 75.000 hab., possuindo fortes ligações comerciais, com a prestação de serviços e atividades industriais ligadas à atividade pastoril. .	Perdeu população em função da crise socioeconômica e oscilações cambiais. Com a chegada dos 29 assentamentos rurais, o mercado local teve incremento nas vendas e prestação de serviços. O comércio continuou com fortes relações com a cidade de Rivera.
CAMPO	Antes	Depois	Antes	Depois
	Predominava a grande propriedade com exploração da pecuária de corte e lavoura empresarial. Embora existissem colônias agrícolas organizadas em pequenas propriedades, sua população rural era rarefeita e com pouca expressão territorial e socioeconômica.	Predominou a pequena propriedade impulsionada pelos assentamentos rurais, mas a maior parte do território continuou sob domínio das grandes propriedades. A população rural tornou-se maior que a urbana, repovoando o campo com a vinda dos sem-terra.	Predomínio da grande propriedade pastoril e da lavoura empresarial em menor escala, com baixos índices de população rural. A existência da pequena propriedade encontrava-se marginalizada em relação às estâncias.	A grande propriedade continua detendo parte considerável do território, mas associada à presença maciça de assentamentos rurais. Com isso, formaram uma grande bacia leiteira, além da fruticultura. Ocorreu um repovoamento do campo.
CIDADE-CAMPO	Forte		Fraca	
	A chegada dos assentados potencializou o tímido mercado local, transformando a sede do município, já que anteriormente não existia essa demanda de serviços e de consumo, favorecendo o surgimento de lojas, bancos, etc. Ocorreram também profundas transformações socioespaciais no campo com o aumento da população rural e diversificação da produção, como cultivo de sementes agroecológicas, leite, dentre outros.		A chegada dos assentados não provocou profundas transformações na cidade, representou um acréscimo no público consumidor, já que a cidade historicamente possui uma função de prestação de serviços, comércio de fronteira e indústria. As maiores transformações socioespaciais ocorreram no campo, com o aumento da população rural, número de pequenas propriedades e diversificação da produção.	

Quadro 1 – Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento (RS): os assentamentos rurais na relação cidade-campo. Org.: Chelotti (2007).

4. Considerações finais

A metamorfose, no âmbito territorial da Campanha Gaúcha, é fruto de um processo histórico que encontra suas raízes no final da década de 1970, com o enfraquecimento do regime militar, proporcionou a (re)emergência de movimentos sociais no campo. Nessas três décadas, entre idas e vindas, a organização camponesa fortaleceu-se e territorializou-se nas mais diversas regiões do Rio Grande do Sul, mas com especial destaque nessa região, que na década de 1990, transformou-se no principal território da luta pela terra no estado.

Nesse contexto, entendemos que a relação cidade-campo se dá de maneira diferente em cada município. Assim, defendemos a idéia de que a relação cidade-campo não pode ser analisada da mesma maneira para os municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento, em função de suas características estruturais e socioespaciais, pois a instalação de assentamentos rurais embora dentro de um mesmo processo, provoca distintas relações no contexto particular de cada município.

Ao estudarmos as relações cidade-campo a partir da instalação de assentamentos rurais em determinados municípios, temos que nos atentar para as especificidades socioespaciais de cada município, pois a mera constatação quantitativa do total de assentamentos rurais instalados é insuficiente para mostrarmos as reais transformações no distrito sede. A intensidade nas relações dependerá muito mais de elementos qualitativos do que quantitativos.

Os municípios de Hulha Negra e Sant'Ana do Livramento são dois casos representativos de como o processo de reterritorialização camponesa promove transformações, não só no campo, mas também na cidade.

5. Referências

ALBORNOZ, V. P. L. Frigorífico Armur: um empreendimento internacional na fronteira meridional. In: STROHAECKER, T. M. et al. **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB, 1998. p. 93-100.

BENEDETTI, A. C. **Na conquista da fronteira**: um estudo de caso nos assentamentos rurais de Hulha Negra (RS). 1998, 230f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Agricultura e Desenvolvimento) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

BENEDETTI, A. C.; SOARES, M. da G.; GUEDES, G. **Assentamentos rurais na região de Bagé**: da diversidade social ao projeto de desenvolvimento. Disponível em www.cifers.t5.com.br/relatório_caompleto_social.pdf. Acesso em: 8 ago. 2007.

BENTANCOR, G. Rivera-Livramento: particularidades de uma fronteira. In: STROHAECKER, T. M. et al. **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB, 1998. p. 75-83.

CAGGIANI, I. **Sant'Ana do Livramento - 150 anos de história**. Prefeitura Municipal, 1990.

CHELOTTI, M. C. **A instalação de assentamentos rurais e a inserção de novos agentes no espaço agrário do município de Sant'Ana do Livramento (RS)**. 2003, 215f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

___ **A ESTÂNCIA METAMORFOSEOU-SE**: (re)configurações territoriais e expressões da reterritorialização camponesa na Campanha Gaúcha (1990-2007). 2009, 288f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

FERRANTE, V. L. B. Assentamentos rurais x dinâmica regional: impactos e tensões. **Retratos de assentamentos**, Araraquara, n.8, p.33-43, 2000.

GELPI, A. Emancipação municipal e desenvolvimento regional. In: STROHAECKER, T. M. et al. **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB, 1998. p. 101-102

HAESBAERT, R. **RS: latifúndio e identidade regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

HEIDRICH, A. **Além do latifúndio**: geografia do interesse econômico gaúcho. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

HESSELN, N. E. **Diagnóstico da produção agrícola da região de Hulha Negra, Candiota e Aceguá**. Disponível em www.cifers.t5.com.br/pac_Diag_prod_veg_pdf. Acesso em: 8 ago. 2007.

LEAL, G. Impacto socioterritorial: um novo conceito de análise da Geografia Agrária. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13, 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB/AGB, 2002, 1-9.

LEITE, S. Assentamentos rurais no Brasil: impactos, dimensões e significados. In: STÉDILE, P. (Org.) **A reforma agrária e a luta do MST**. Petrópolis: Vozes, 1997. 157-176.

LEITE, S. et al. (Org.) **Impacto dos assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília: IICA: NEAD; São Paulo: EDUNESP, 2004.

MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. **Perspectivas para a análise das relações entre assentamentos e região**. Disponível em: < <http://www.dataterra.org.br> >. Acesso em: 21 out. 2001.

MEDEIROS, R. M. V.; SOSA JUNIOR, D. de O. Desterritorialização e (re)territorialização dos trabalhadores sem-terra na Campanha Gaúcha. In: ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, 1, 2006, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF, 2006a. p. 1-18.

NAVARRO, Z.; MORAES, M. S.; MENEZES, R. Pequena história dos assentamentos rurais no Rio Grande do Sul: formação e desenvolvimento. In MEDEIROS, L.S.; LEITE, S. (Org.) **A formação dos assentamentos rurais no Brasil**: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. UFRGS/CPDA, 1999. p. 19-68.

SILVA, A. A. da; FERNANDES, B. M.; VALENCIANO, R. C. **RIST – relatório de impactos socioterritoriais**: desenvolvimento territorial e políticas públicas no Pontal do Parapanema. Presidente Prudente: [s.n.], 2006.

ZAMBERLAM, J.; FLORÃO, S. R. Impactos dos assentamentos na economia de 4 municípios da região de Cruz Alta. In: GÖRGEN, S; STÉDILE, J.P. (Org.) **Assentamentos a resposta econômica para a reforma agrária**. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 11-39.

¹ Implica perceber diferentes dimensões das relações sociais, econômicas, políticas e ambientais, em espaços e tempos marcados e delimitados pela própria criação dos assentamentos, mas que levam à necessidade de atentar para as condições anteriores da região dos assentados. (MEDEIROS; LEITE, 2001).

² As regiões pesquisadas foram denominadas de *manchas* e sua delimitação geográfica não necessariamente coincide com outros recortes regionais existentes, como do IBGE, dos governos estaduais, do INCRA, ou dos movimentos sociais. O critério para sua definição foi a existência de um conjunto de municípios vizinhos com concentração relativamente elevada de assentamentos.

³ A Colônia Nova atualmente faz parte do recém fundado município de Aceguá. Conforme Lunelli (2001), em 1930, com o auxílio de Mennonitas (evangélicos) holandeses e norte-americanos, um grupo de colonos emigrou para o Chaco Paraguai e outros para Ibirama/SC. Dos que emigraram para SC, 86 famílias de menonitas adquiriram na década de 1940 terras para cultivo de trigo no interior do município de Bagé.

Iniciaram com recursos próprios, lavrando a terra com arado de tração animal. Inicialmente dedicaram-se ao cultivo do trigo, mas em função de diversos problemas passaram a produzir leite.

⁴ Acontece, anualmente, no município, a Festa do Colono (com objetivo de mostrar a produção da pequena propriedade) e também a Ocktoberfest (festa organizada pela comunidade alemã, em outubro).

⁵ A cada mil metros existe um marco, indicando a linha fronteira entre o Brasil e o Uruguai, pois se trata de fronteira seca, ou seja, não separada por um rio, lago, etc.

⁶ O lanífero *Thomaz Albornoz* era responsável pelo processamento da lã ovina de toda Campanha Gaúcha, e realizava sua distribuição para os mercados europeu e norte-americano.